

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA - DEFIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**RIVALDO REIS SANGUINETT**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID 19.**

**RECIFE  
2023**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID 19.**

**Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de licenciada em Educação Física pela Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE. Orientadora: RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO**

**RECIFE**

**2023**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

S226i SANGUINETT, RIVALDO  
OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PROFESSORES DO  
ENSINO MÉDIO NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID 19. / RIVALDO SANGUINETT. - 2018.  
53 f.

Orientadora: RACHEL COSTA DE AZEVEDO MELLO.  
Inclui referências e apêndice(s).

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Educação Física, Recife, 2018.

1. Ensino remoto. 2. Educação física . 3. Pandemia . 4. Ensino Médio . I. MELLO, RACHEL COSTA DE  
AZEVEDO, orient. II. Título

CDD 613.7

---

**RIVALDO REIS SANGUINETT**

**OS IMPACTOS DO ENSINO REMOTO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DE PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO NO PERÍODO PANDÊMICO DE COVID 19.**

Monografia apresentada no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, desenvolvida por Rivaldo Reis Sanguinett, sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dra. Raquel Costa de Azevedo Mello .

Aprovada em 30 de abril de 2023.

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Rachel Costa de Azevedo mello  
Orientadora

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Rosangela Cely Branco Lindoso  
examinadora I

---

Prof<sup>a</sup> Dra. Andrea Carla de Paiva  
Examinadora II

**RECIFE**

**2023**

## **DEDICATÓRIA**

**Dedico este trabalho à minha mãe: Maria de Jesus Sanguinett, que infelizmente faleceu decorrente ao covid 19. Ela é a principal responsável e motivação para superar todas as dificuldades encontradas ao longo dessa jornada.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente os meus sinceros agradecimentos à minha orientadora e professora, Rachel Azevedo, que abraçou meu projeto, me direcionou e sempre esteve disponível para tirar dúvidas que apesar das dificuldades, sempre depositou confiança em mim, entendeu minhas limitações quanto aos horários por conta do trabalho. E ainda, foi uma pessoa muito presente durante toda a construção do presente trabalho. Obrigado por tudo!

Também agradeço a todos os professores(as) do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal Rural de Pernambuco, que contribuíram não só para minha formação acadêmica. Tenho certeza que levarei ensinamentos de cada um professor(a) que tive a oportunidade de desfrutar do seu vasto conhecimento. Por isso não destacarei nenhum nome em especial, para não cometer injustiça. Graças a todos esses Professores(as), me sinto preparado para enfrentar o desafio de ser professor.

Gostaria de agradecer à Universidade Federal Rural de Pernambuco, na pessoa do Reitor, Marcelo Carneiro Leão. Um local extremamente acolhedor ao qual fez parte de um momento muito especial em minha vida. Graças a suas políticas de permanência estudantil, como o R.U e a PRUG, consegui chegar ao final do curso.

Agradecer a minha família e a todos amigos ao qual a universidade me deu a oportunidade de conhecer e construir relações, amigos de sala, de curso, de time, de pibid, etc. Mas em especial queria agradecer aos maiores presentes que a UFRPE me proporcionou: Matheus Rodrigues, Bruna Izabelly, Luiza Carneiro, e Danilo Araújo, juntos compartilhamos vários momentos especiais durante toda essa caminhada. Juntos formamos o Vestiário Defis e deixamos nossa marca na história do esporte da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

## RESUMO

A pesquisa tem como objeto de estudo o ensino remoto nas escolas em um componente específico do currículo: a Educação Física. Assim indagamos: quais impactos do Ensino Remoto nas aulas de Educação Física do Ensino Médio na perspectiva dos professores no período de Pandemia de Covid 19? Definimos como objetivo geral: analisar impactos do Ensino Remoto nas aulas de Educação Física de professores do Ensino Médio no período da Pandemia da Covid 19. Como objetivos específicos temos: Identificar alterações no processo de ensino de educação física do Ensino Remoto no componente curricular Educação Física de professores Ensino Médio no período Pandêmico do Covid 19; analisar alterações propostas no processo de ensino pelos professores de Educação Física do Ensino Médio no período Pandêmico do Covid 19. Para responder a questão de pesquisa, buscamos um aporte teórico bibliográfico, e foram aplicados questionários sobre o ensino remoto da educação física no período pandêmico através da plataforma Google Forms. Foram escolhidos para a amostragem da pesquisa de campo, professores que lecionam no período remoto emergencial nas turmas de primeiro ano do ensino médio. A análise dos formulários foi realizada utilizando a metodologia da Análise Textual Discursiva de MORAES e GALIAZZI (2006). Enquanto conclusão da pesquisa podemos afirmar que os impactos do ensino remoto de educação física no ensino médio foram considerados negativos em relação à infraestrutura. Porém foi possível destacar atividades exitosas que ficaram como legado. Avanços no uso de novas tecnologias e ferramentas pedagógicas nas aulas de educação física.

**Palavras- chaves:** ensino remoto; educação física; pandemia; ensino médio.

## **ABSTRACT**

The research object of study is remote teaching in schools in a specific component of the curriculum: Physical Education. So we ask: what impacts does Remote Teaching have on High School Physical Education classes from the perspective of teachers in the period of the Covid 19 Pandemic? We defined as a general objective: to analyze impacts of Remote Teaching in Physical Education classes of High School teachers during the Covid 19 Pandemic period. of high school teachers in the Covid 19 Pandemic period; to analyze changes proposed in the teaching process by High School Physical Education teachers during the Covid 19 Pandemic period. from the Google Forms platform. Teachers who teach in the remote emergency period in the first year of high school classes were chosen for the field research sampling. The analysis of the forms was carried out using the methodology of Discursive Textual Analysis by MORAES and GALIAZZI (2006). As a conclusion of the research, we can say that the impacts of remote teaching of physical education in high school were considered negative in relation to infrastructure. However, it was possible to highlight successful activities that remained as a legacy. Advances in the use of new technologies and pedagogical tools in physical education classes.

**Keywords:** remote teaching; physical education; pandemic.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....</b>	<b>12</b>
<b>1.2 OBJETIVO GERAL .....</b>	<b>12</b>
<b>1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2 REFERENCIAIS TEÓRICOS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 O CONTEXTO DE PANDEMIA E O ENSINO REMOTO.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3 A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>24</b>
<b>3 METODOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>36</b>
<b>4 DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1 O PLANEJAMENTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO.....</b>	<b>39</b>
<b>4.2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO.....</b>	<b>44</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICOS.....</b>	<b>50</b>
<b>7 APÊNDICES.....</b>	<b>52</b>

# 1 INTRODUÇÃO.

A presente pesquisa tem como objeto de estudo a educação no período pandêmico, e mais precisamente trata sobre o ensino remoto nas escolas em um componente específico do currículo: a Educação Física. É um período ímpar na história, onde estamos vivenciando uma realidade sem precedentes, única para toda a humanidade: uma profunda crise sanitária de proporção mundial, ocasionada pelo novo Coronavírus, que num primeiro momento, nos obrigou a cumprir vários protocolos de saúde, dentre eles, o distanciamento social. Levando em consideração que se trata de um vírus recém descoberto, não foi imediata a descoberta da vacina e nos deparamos com poucos dados existentes não só da doença, mas sobre “novo” funcionamento em todas as áreas que foram sendo impactadas. A presente pesquisa se insere nas discussões acadêmicas sobre o contexto da Pandemia de Covid 19, com o propósito de tratar sobre os aspectos referentes ao Ensino Remoto, que:

[...]preconiza a transmissão em tempo real das aulas. A ideia é que professor e alunos de uma turma tenham interações nos mesmos horários em que as aulas da disciplina ocorreriam no modelo presencial. Grosso modo, isso significa manter a rotina de sala de aula em um ambiente virtual acessado por cada um de diferentes localidades (SAE DIGITAL, 2019, p.1).

A Pandemia vem alterando nossas vidas por cerca de 3 anos, e apesar de suficientemente controlada, ainda não foi extinta em nosso país, nem no mundo, mesmo em alguns países com uma rígida disciplina nos protocolos sanitários. Dentre as alterações, acarretou uma mudança na forma de interação social e fundamentalmente da relação com o meio ambiente. Verificamos que no período crítico da pandemia, quando ainda se buscava por vacinas e estávamos vivenciando o distanciamento social, o meio ambiente foi “poupado” com menos poluição, devido a não circulação da população, dos meios de transportes, etc.

Esse período foi e vem sendo desafiador para a humanidade e para todas as formas de funcionamento dos agrupamentos existentes, o que inclui as instituições sociais. Para a educação como um todo e para a educação básica, todo processo de escolarização de crianças e jovens sofreu mudanças repentinas que ocasionaram novas formas de funcionamento que acarretaram

adaptações e prejuízos. Assim, todos esses aspectos da saúde pública impuseram às escolas de educação básica novas formas de funcionamento que impactam nos processos de ensino aprendizagem. Todos os componentes curriculares tiveram que se replanejar para uma situação emergencial: o Ensino Remoto. NOVO (2021) coloca afirmam que:

Na prática, o ensino remoto é feito por um professor que ministra aulas, sejam elas ao vivo ou gravadas, por meio de videoconferência ou recurso similar. A carga horária é a mesma das aulas presenciais, mantendo a frequência (NOVO, 2021, p. 2)

Assim, vivenciamos um momento desafiador para a educação, e para a educação física escolar não foi diferente. Os professores de Educação Física tiveram, de forma emergencial, que ministrar aulas remotamente, significando uma mudança drástica no cotidiano dos estudantes e dos professores no processo de ensino aprendizagem. Desta forma, os professores de educação física que ministravam aulas eminentemente práticas tiveram que adaptar o ensino, ao modelo remoto.

O componente curricular Educação Física tem especificidades em relação a vivência de suas aulas na escola básica. Grande parte de suas atividades são práticas, devido às suas características próprias, que envolve vivenciar as expressões corporais enquanto linguagem, possibilitando aos estudantes explorar suas possibilidades e experiências corporais. A educação física como prática pedagógica tem como conhecimento escolar, as diversas manifestações culturais: a ginástica, o jogo, o esporte, a dança, a luta e mais recentemente, as práticas corporais de aventura.

A educação física é uma disciplina que trata, pedagogicamente, na escola, de um conhecimento de uma área denominada aqui de cultura corporal, ela será configurada com temas ou formas de atividades particularmente corporais, como nomeadas anteriormente: jogo, esporte, ginástica, dança entre outras, que constituirão seu conteúdo. Estudo desse conhecimento visa apreender a expressão corporal como linguagem (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 62).

Essa dimensão cultural e corporal da educação física nos remete a busca de entendimento das dificuldades no Ensino Remoto, uma vez que o distanciamento social impactou fortemente neste processo. Ter como objeto de ensino a expressão corporal como linguagem significa que o componente curricular se insere na área de linguagem, juntamente com Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Arte. A dimensão corporal da Educação física significa que há necessidade de experimentação corporal de seus conteúdos de ensino, ou seja, é um conhecimento eminentemente prático. E ainda seus conteúdos de ensino propiciam uma constante interação social, uma experiência corporal coletiva, em que os agrupamentos inevitavelmente levam ao contato físico entre os estudantes. Assim, esse processo coletivo de ensino ficou impossibilitado no período do Ensino Remoto, dificultado também pelos protocolos sanitários recomendados no período. Sendo assim, é de fundamental importância, investigar as mudanças efetivadas nas aulas pelos professores, que foram obrigados a atuarem no meio digital, online, nas aulas de Educação Física remotas.

Assim, buscaremos investigar os impactos do Ensino Remoto nas aulas de Educação Física no Ensino Médio no período de Pandemia da Covid 19. O que significa identificar as adaptações necessárias no processo de ensino proposto pelos professores. O interesse em analisar esse período único para os estudantes se deve ao fato de ter vivido essa realidade como estudante de Licenciatura de Educação Física, passando por essa mudança emergencial do modelo de ensino presencial para o modelo remoto, na perspectiva de contribuir para compreender as dificuldades e êxitos dos professores nas aulas de educação física na educação básica.

Assim, esta pesquisa pretende contribuir com a comunidade acadêmica no levantamento de informações na área da Educação Física escolar vivenciado nesse período de pandemia. Possibilitando através desses dados compreender os impactos das aulas remotas nos processos de ensino e aprendizagem na perspectiva dos professores, e quais as dificuldades e avanços, assim como, as possíveis consequências para o ensino da educação física escolar no período pós pandêmico. E ainda compreender as possibilidades do ensino remoto da

educação física escolar como uma oportunidade de sanar possíveis prejuízos pedagógicos ocasionados neste período pandêmico.

### **1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.**

Quais impactos do Ensino Remoto nas aulas de Educação Física do Ensino Médio na perspectiva dos professores no período de Pandemia de Covid 19?

### **1.2 OBJETIVO GERAL.**

Analisar impactos do Ensino Remoto nas aulas de Educação Física de professores do Ensino Médio no período de Pandemia da Covid 19.

### **1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.**

Identificar alterações no processo de ensino de educação física do Ensino Remoto no componente curricular Educação Física de professores Ensino Médio no período Pandêmico do Covid 19.

Analisar alterações propostas no processo de ensino pelos professores de Educação Física do Ensino Médio no período Pandêmico do Covid 19.

## **2 REFERENCIAIS TEÓRICOS.**

### **2.1 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.**

Neste tópico, apresentamos as produções mais significativas sobre o ensino remoto emergencial na Educação Física no Ensino Médio, tendo em vista o momento singular que passamos, acarretado pela Pandemia de Covid 19. Várias pesquisas estão sendo realizadas para tentar entender os impactos dessa conjuntura de ensino remoto no processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, faz-se necessário acessar essas publicações no intuito de compreender o estado do conhecimento sobre o tema. O objetivo da revisão bibliográfica foi traçar um panorama do estado do conhecimento sobre o Ensino remoto na Educação Física no período pandêmico, uma vez que nosso objetivo é “analisar impactos do Ensino Remoto na Educação Física do Ensino Médio no período de Pandemia da Covid 19”.

Assim, selecionamos produções alinhadas à temática da pesquisa, mostrando um panorama das pesquisas sobre o Ensino remoto na Educação Física. Na revisão bibliográfica, realizada no Portal Periódicos CAPES/MEC (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/Ministério da Educação), utilizamos o termo de busca “ensino remoto nas aulas de educação física”, e foram encontrados 122 artigos. A produção sobre ensino remoto nas aulas de Educação Física é abrangente, por isso, buscamos uma aproximação de pesquisas afinadas como o objeto desta pesquisa: o ensino remoto nas aulas de educação física no ensino médio no período pandêmico de Covid 19.

Estabelecemos recortes para seleção das publicações: usamos os termos de busca “ensino remoto” AND “educação física ” AND “pandemia” AND “ensino médio e encontramos 7(sete) artigos. Os 7(sete) artigos tratam sobre o modelo remoto de forma emergencial nas aulas de Educação Física, devido ao distanciamento social no período agudo da pandemia. Alguns artigos utilizaram dados coletados em entrevista com professores, alunos e pais de alunos, e outros utilizaram pesquisa bibliográfica relacionada ao ensino remoto no período de distanciamento social, nas aulas de educação física, evidenciando os impactos no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e a

desigualdade social enraizada em nossa educação pública. O quadro a seguir mostra os 7(sete) artigos encontrados.

ANO	AUTOR	TÍTULO
2021	Teixeira, David Romão ; Vilas Bôas Junior, Jaildo Calda dos Santos ; Ribeiro, Alexsandro Rabaioli Nunes ; Cruz, Eunice Santos da ; Beltrão, José Arlen	Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro
2021	Miragem, Antônio Azambuja ; Almeida, Luciano de	Potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular
2021	Barbosa ,Kamila de Amorim ; Damasceno, Aline Godoy ; Antunes, Scheila Espindola.	Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?
2021	Spies, Márcia Franciele ; De Sousa e Silva, Cielle Amanda ; Giovanetti Gomes, Geisan Munique ; De Lima, Mariza Antunes ; Gasparotto, Guilherme da Silva	Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19
2021	Godoi, Marcos ;Kawashima, Larissa Beraldo ; Gomes, Luciane de Almeida ;	As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade
2021	Silva, Juliana Daniele de Araújo ; Silva, Júlia Carolina	Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no

	Lopes ; Maranhão, Diógenes Cândido Mendes ; De França, Tereza Luiza	ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19
2021	Silva, Juliana Daniele de Araújo ; França, Tereza Luiza de	A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem

O artigo de Teixeira, David Romão et al, intitulado **Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro**, tem como objetivo compartilhar reflexões referentes às experiências com o ensino da Educação Física no Ensino Médio desenvolvidas em dois colégios da rede pública do interior do Estado da Bahia, na primeira unidade escolar de 2021, utilizou como fonte de dados: i) os registros e relatórios dos núcleos do Programa de Residência Pedagógica de cada colégio; ii) os documentos oficiais que orientam o Ensino Médio; e iii) os registros de observação dos professores.

Os resultados, obtidos dos relatos de experiência, apontam aspectos importantes sobre o ensino da Educação Física no Ensino Médio em meio à pandemia do COVID-19, como: a) as dificuldades de fazer experimentos práticos no ensino remoto; b) a importância da elaboração de roteiros de estudo; c) a preocupação com o grande quantitativo de estudantes que não participam das atividades síncronas; d) as limitações de avaliar a aprendizagem.

Por fim, os autores concluíram que não é possível uma Educação Física escolar de qualidade no formato remoto, virtual, ou à distância, uma vez que não é possível garantir no Ensino Médio, o aprofundamento dos conteúdos da Cultura Corporal sem a realização das experimentações práticas, em grupo, e sob a responsabilidade de um professor de forma presencial.

O ensaio do Miragem, Antônio Azambuja e Almeida, Luciano de; **potencialidades e limitações da educação física no ensino remoto: o efeito pandemia no componente curricular**, traz uma reflexão teórico-conceitual sobre as possibilidades de enfrentamentos realizados pela Educação Física



Escolar nesse período de ensino remoto. Os autores utilizam a premissa de valorizar e ressignificar o lugar e o saber da experiência para o quem se ensina (sujeito da experiência), uma vez que estes saberes não podem ser universalizados, devido ao seu caráter de historicidade. “ainda que a perda do lócus tradicional para a práxis pedagógica em Educação Física, substituído pelo espaço abstrato viável do aluno, desvela uma janela de renovação dos processos de ensino e aprendizagem em nosso campo de tematização”.

A conclusão da pesquisa aponta que , as intencionalidades pedagógicas e o conjunto “como, quando e onde ensinar” são questões indissociáveis que exigem o protagonismo enquanto docentes da/na condição do ensino remoto. Significa que é fundamental a compreensão de que não há possibilidade de substituição do tempo e espaço da aula, sendo condição elementar da experiência.

O artigo da Kamila de Amorim Barbosa et al; intitulado de **Educação física e pandemia: o que dizem alguns estudos sobre o ensino remoto de educação física na educação básica?** tem como objetivo “Conhecer produções acadêmicas sobre o ensino remoto de educação física publicadas durante o primeiro ano de pandemia da Covid-19”. Utilizou o método de pesquisa bibliográfica, fazendo uma busca online no google acadêmico por textos publicados em língua portuguesa no período de março/2020 a março/2021. As análises foram realizadas com base nos critérios: tipo de produção; objeto de análise/discussão; principais resultados dos trabalhos.

Foram analisados dois relatos de experiência, três pesquisas bibliográficas e nove pesquisas empíricas, obtendo como o resultado: os textos apresentam dados e/ou reflexões sobre dificuldades encontradas pelos professores durante o ensino remoto; estados de humor/ansiedade/estresse dos alunos; experiências didáticas no ensino remoto de educação física.

A pesquisa da Spies, Márcia Franciele et al, intitulada de **Aspectos relacionados à atuação de professores/as de educação física durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19**, tem como objetivo verificar a relação da idade e rede de ensino em que o/a professor/a leciona com fatores

associados à Educação Física escolar, no período de ensino remoto durante a pandemia da COVID 19.

Trata se de uma pesquisa quantitativa, com delineamento correlacional e descritivo. A pesquisa foi realizada entre os meses de maio e junho de 2021, com 106 professores/as de Educação Física que atuaram durante o período de pandemia da Covid-19. Para a coleta de informações foi utilizado um questionário semiaberto. Os dados foram tabulados em planilha Microsoft Excel® e as análises realizadas por meio do StatisticalPackage for the Social Sciences, versão 24.

Os resultados apontam que, proporcionalmente, mais professores da rede particular de ensino (83,3%) do que os professores/as da rede pública (24,1%), receberam capacitação para atuar no ensino remoto, com significância de  $p < 0,05$ . De forma similar, os/as professores/as da rede particular, proporcionalmente, receberam maior apoio em equipamento para atuação de forma remota (41,7%) do que os da rede pública (2,4%),  $p < 0,05$ . A análise de correlação demonstrou ainda, que quanto menor a idade dos sujeitos da amostra, maior o número de conteúdos auto relatados, com dificuldade de ensino ( $\rho = -0,36$ ,  $p < 0,05$ ).

O artigo de Godoi, Marcos ; Kawashima, Larissa Beraldo et al ; intitulado de **As práticas do ensino remoto emergencial de educação física em escolas públicas durante a pandemia de covid-19: reinvenção e desigualdade**, traz reflexões sobre o período de rápida transformação e de alta incerteza quanto ao futuro da educação pública . Esta pesquisa identificou nas práticas do ensino remoto emergencial (ERE) na educação física, durante o isolamento social devido à COVID-19, os desafios e as aprendizagens dos professores e suas expectativas de integração das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino futuro.

É um estudo exploratório e qualitativo, realizado com professores de educação física, que atuam na Educação Infantil e/ou no Ensino Fundamental, nas escolas municipais de Cuiabá-MT.

Os resultados da pesquisa colocaram em evidência o aumento do uso de tecnologias digitais, em alguns casos tidas como inovações ou reinvenção de

certas inovações, por professores de educação física que atuam em escolas públicas municipais de Cuiabá-MT. No que tange às práticas declaradas do ensino remoto presencial, a maior parte dos docentes têm utilizado ferramentas ou aplicativos comumente utilizados na vida privada, como o WhatsApp, para desenvolver o ensino remoto. Dado ao acesso desigual à tecnologia para os alunos, um quarto de professores também elaborou apostilas para os alunos que não têm acesso à internet.

O artigo de Silva, Juliana Daniele de Araújo et al; intitulado de **Principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias no ensino-aprendizagem de estudantes de Educação Física durante a pandemia da COVID-19**, tem como objetivo identificar e discutir as principais dificuldades do ensino remoto e uso de tecnologias, em face à pandemia da COVID-19, no ensino-aprendizagem do curso superior de Educação Física através de críticas apontadas por graduandos.

O artigo trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza quantitativa. Foi feita uma pesquisa de levantamento, caracterizada pelo interesse de proporcionar uma descrição quantitativa ou numérica de tendências, de atitudes ou de opiniões de uma população, utilizando questionários ou entrevistas estruturadas para coletas de dados, estudando uma amostra da população de interesse (Creswell, 2010). A amostra foi composta por 26 estudantes concluintes de graduação em Bacharelado Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Brasil, cursantes da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mediante uma consulta à comunidade acadêmica autorizada pelo Departamento. A pesquisa foi realizada durante o segundo semestre do ano de implementação do Ensino Remoto Emergencial, em 2020, sendo o semestre exclusivamente realizado no modelo remoto de ensino. As coletas foram feitas de forma remota, tendo como instrumento um questionário.

Os resultados apontam que aproximadamente metade dos 26 estudantes avaliados concordam que as metodologias de avaliação no ensino remoto são insatisfatórias, correspondendo à uma alta demanda de atividades e ao emprego inadequado ou ausente das tecnologias para uma avaliação mais eficiente. Tal fator é justificado pelo processo adaptativo ainda precário e insuficiente dos professores à nova realidade de ensino, na qual os mesmos não

possuem domínio no desenvolvimento de dinâmicas e atividades facilitadoras através de tecnologias, sendo a alta demanda de atividades no ensino remoto durante a pandemia da COVID-19, uma complicação apontada por diversas pesquisas.

O artigo de Silva, Juliana Daniele de Araújo e França, Tereza Luiza de; intitulado de **A Educação Física no modelo remoto em face à pandemia da COVID-19: reflexões de estudantes e professores sobre o ensino-aprendizagem**, tem como objetivo descrever e analisar as opiniões de estudantes e professores da graduação em Educação Física sobre as suas vivências no primeiro semestre do ano de 2021 de Ensino Remoto Emergencial e implicações no ensino-aprendizagem.

Trata-se de uma pesquisa descritiva quali-quantitativa com delineamento transversal. Foi feita uma pesquisa por questionário e uma análise de conteúdo das reflexões apontadas por 48 discentes e 6 docentes. Foram apontados benefícios como a retomada das atividades de forma flexível, sem custos com locomoção e a facilidade das tecnologias e promoção de novas habilidades e metodologias educacionais.

Através da análise dos artigos verificamos que os resultados dos mesmos evidenciam que o Ensino Remoto Emergencial apresentou muitas dificuldades referentes ao ensino-aprendizagem apesar das vantagens tecnológicas: a baixa adesão e participação de docentes e discentes nas aulas, problemas de acesso à internet, além de alta demanda de atividades e carência de metodologias de avaliações satisfatórias, e que o ensino híbrido é uma possibilidade futura, desde que bem estruturado.

## 2.2 O CONTEXTO DE PANDEMIA E O ENSINO REMOTO.

A pandemia do Covid 19 que vem assolando o mundo, mudou radicalmente os cotidianos das pessoas, quando em 2019, um vírus extremamente contagioso e, até então, sem medicamento eficaz para combater seus efeitos nocivos às pessoas contagiadas, obrigou a população a adoção de um forte protocolo sanitário. A adoção de medidas teve o intuito de mitigar o número de pessoas contagiadas e, conseqüentemente, aliviar o sistema de saúde que estava sendo sufocado com o alto número de doentes. Ocorreu a superlotação das unidades de tratamentos intensivos nas redes de hospitais públicos e privados em nosso país, com o agravante de termos à época, 2020, um presidente que optou por uma postura negacionista, de acordo com (Teixeira, 2021, p. 2):

No Brasil este quadro é dramático, são mais de 500 mil mortes que poderiam ter sido evitadas se as medidas necessárias de combate à pandemia fossem adotadas. O que vivemos aqui, infelizmente, é o contrário, uma parcela dos governantes e principalmente o governo federal adotaram práticas mais próximas de uma sabotagem, o que tem permitido a ampliação da contaminação e mortes, mas que também amplia os níveis de miséria e fome no nosso país, impactando negativamente nos indicadores educacionais.

Naquele cenário, a ausência de responsabilidade com a saúde pública por parte do governo federal, dificultou as ações de prevenção e mitigação da circulação do vírus, configurando um período que transformou profundamente as nossas vidas, de acordo com Barbosa (2021):

Escolas, igrejas, clubes e outros tantos estabelecimentos, comerciais ou não, foram temporariamente fechados. O ambiente doméstico passou a funcionar como o local de moradia, trabalho, de estudos e de lazer, reduzindo o nível de atividade física diária das pessoas. (BARBOSA, 2021, p.2).

Essas mudanças também chegaram na escola básica com a necessidade de minimizar aglomerações, a fim de conter o progresso da pandemia. Esse contexto provocou mudanças substanciais no modelo educacional tradicionalmente utilizado no Brasil. No início da pandemia em 2019/2020, ainda sem vacina, era evidente manter o isolamento domiciliar (ESCHER, 2020), e os protocolos sanitários executados no mundo inteiro mostraram que a principal arma para combater a Covid 19, naquele período, era o distanciamento social,

com a paralisação dos serviços não essenciais e a necessidade de isolamento da população, o máximo possível, em suas casas. Diante desse cenário, a escola básica, fechou suas portas por um período, e os estudantes tiveram “férias” forçadas, até o momento da emissão da Portaria do Ministério da Educação que interrompeu as aulas presenciais:

A partir da emissão da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, feita pelo Ministério da Educação (MEC), foi autorizada a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação (BRASIL, 2020 p.1).

Esse foi o marco inicial para o Ensino Remoto com caráter emergencial nas escolas e universidades em todo o país. Determinação que passou a ser denominada de Ensino Remoto Emergencial (ERE), tendo em vista a necessidade de se manter um calendário letivo semelhante ao proposto antes da pandemia, porém sem o contato inerente à educação tradicional (TOMAZINHO, 2020). Além da implementação das aulas remotas em todas instituições de ensino, o Ministério da Educação publicou uma medida provisória flexibilizando a carga horária do ano letivo.

Também foi publicada a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, que prevê a flexibilização do cumprimento dos 200 dias letivos obrigatórios na educação básica (compreendida por educação infantil, ensino fundamental e ensino médio), desde que cumpra a carga horária mínima anual determinada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB)(OLIVEIRA, 2020, p.5).

Mesmo sendo algo emergencial diante daquele cenário, a implementação do Ensino Remoto ocorreu de forma descoordenada, carente de critérios pedagógicos. Neste processo, os professores encontraram dificuldades por não ter acesso a uma formação para utilização das ferramentas tecnológicas, as tecnologias da informação e da comunicação. Ao mesmo tempo, o poder público que envolve os níveis federais, estaduais e municipais, não disponibilizou material e equipamentos tecnológicos para os professores e nem para os estudantes, de maneira que atendesse a demanda, além de não ter elaborado um plano pedagógico para implementação daquele modelo de aula. À época Oliveira (2020) advertiu:

Apesar da importância do isolamento domiciliar, as orientações sobre a continuidade das aulas no modelo de ensino remoto ainda não seguem um plano adequado, ficando a critério dos órgãos governamentais, municipais e até dos próprios professores, estratégias para o

prosseguimento das atividades educacionais de nível básico. Diante disso, "a ausência de parâmetros mínimos nacionais sobre que tipos de atividades devem ou não contar para fins de equivalência traz sérios riscos no futuro imediato" (OLIVEIRA, 2020, p.5).

Diante disso, é importante diferenciar o Ensino Remoto Emergencial (ERE) do ensino à distância (Ead): na Ead o ensino é planejado, com objetivos e estratégias pedagógicas delimitadas e regulamentadas. Já o ensino remoto emergencial (ERE) foi posto de forma improvisada, com estudantes e professores carentes de equipamentos tecnológicos, o que ocasionou várias lacunas na formação, consideradas irreparáveis no processo de aquisição de conhecimentos pelos estudantes.

Nesta perspectiva, cabe destacar que diferentemente da Educação à Distância que é considerada uma modalidade de ensino com concepções teóricas e metodológicas específicas, no Ensino Remoto Emergencial (ERE), há uma adaptação curricular temporária para que as atividades de ensino sejam mantidas enquanto durar o período de pandemia (RODRIGUES, 2020, p. 3).

Além das dificuldades pedagógicas implicadas no ensino remoto em caráter emergencial, somada à carência de formação e estrutura, nos deparamos com a questão da desigualdade social existente em nosso país, concretamente expressa nas condições de vida dos estudantes. Esta é evidenciada pela falta de acesso a internet e equipamentos tecnológicos que possibilitem acessar o conhecimento e as aulas da maior parcela dos estudantes brasileiros. Esse cenário de precariedade tecnológica foi um fator que dificultou ou impossibilitou aos estudantes, o acesso ao conhecimento durante o período pandêmico.

Um em cada quatro brasileiros não têm acesso à internet. Dos que têm acesso, 85% usam a internet apenas pelo celular e com planos limitados. Além disso, as antenas de celular devem enviar sinais para 1.500 dispositivos. Nas favelas, esse número pode chegar a 12 vezes mais aparelhos conectados, tornando o sinal muito fraco. Mesmo os brasileiros que têm algum acesso à Internet, enfrentam várias outras dificuldades, o que muitas vezes inviabiliza os cursos a distância (AGÊNCIA BRASIL, 2020, p.2)

A desigualdade no acesso dos estudantes a internet foi um impacto negativo do ensino remoto, ficando evidente os sérios riscos que podem impactar profundamente no ensino e aprendizagem desses estudantes. Ao vivenciarem esse período letivo de flexibilização curricular e das aulas remotas de forma emergencial, os estudantes foram prejudicados pelas inúmeras dificuldades

enfrentadas: falta de planejamento adequado e em tempo hábil e falta de infraestrutura tecnológica. E ainda, na volta ao ensino presencial, a falta de estrutura dos estabelecimentos de ensino para evitar o contágio do Covid 19.

As dificuldades sentidas e vivenciadas impactaram na escola básica e especificamente, em relação ao nosso objeto de pesquisa: o ensino remoto do componente curricular educação física no ensino médio. Assim, propomos destacar a configuração atual da educação física no ensino médio, considerando que a mesma vem passando por dificuldades nesta etapa da escolarização, não somente pelos impactos da pandemia de Covid 19, mas também pelos impactos da Reforma do Ensino Médio (Lei 13.415), que por seus inúmeros problemas, teve sua implementação paralisada para ser revista, agora em 2023.



### **2.3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO NA EDUCAÇÃO BÁSICA.**

A educação física na escola vem, ao longo do tempo, se consolidando como um conjunto de conhecimentos fundamentais dentro de uma perspectiva de formação humana integral. Isso se verifica pela ampliação de pesquisas e teorias sobre o tema e também pela organização do seu conhecimento, conferindo sua legitimidade como campo de conhecimento. A legitimidade é acompanhada de conquistas em relação a sua legalidade, como a sua inclusão nas políticas e matrizes curriculares de redes públicas de ensino. Consideramos tanto a legitimidade, quanto a legalidade conquistas importantes que fazem hoje da educação física uma área de conhecimento, campo de pesquisa e ensino, tendo a escola básica um dos locus fundamentais de sua vivência e apropriação de seu conhecimento.

A escola básica é local para se desenvolver o conhecimento de forma sistematizada, possibilitando a transmissão/apropriação do saber historicamente construído pela humanidade para que esse conhecimento possa ser apropriado de forma crítica e reflexiva pelos estudantes. Neste sentido, indaga-se: quais os conhecimentos devem ser apropriados na escola? Quais os conhecimentos do componente curricular educação física deve ser apropriada pelos estudantes do ensino médio? São questões fundamentais para compreender o papel da Educação Física escolar nesta etapa.

As políticas de educação e o projeto político pedagógico, são os documentos norteadores que servem como referência para organização da escola e do currículo. A escola enquanto instituição social tem um papel fundamental na diminuição das desigualdades sociais, pois através de políticas de educação democráticas, abre-se a possibilidade da garantia do direito à educação para todos, inclusive para os estudantes em situação de pobreza. Não podemos esquecer esse papel importante de equidade social da escola, ao socializar e promover a apropriação dos conhecimentos, tendo em vista que vivemos em uma sociedade dividida em classes com interesses antagônicos: uma que quer manter seus privilégios e as demais vivem em situação de exploração. E para combater essa situação de exclusão e/ou exploração é

fundamental que a escola contribua com um currículo que proporcione a formação crítica dos estudantes.

O currículo capaz de dar conta de uma reflexão pedagógica ampliada e comprometida com os interesses das camadas populares tem como eixo a constatação, e a interpretação, a compreensão e a explicação da realidade social complexa e contraditória. Isso vai exigir uma organização curricular em outros moldes, de forma desenvolver uma outra lógica sobre a realidade, a lógica dialética, com a qual o aluno seja capaz de fazer outra leitura (COLETIVO,AUTORES,1992,p. 30)

Essa lógica dialética proposta na reflexão pedagógica através do currículo proporciona a leitura crítica da realidade, na qual os conhecimentos são sistematizados pela escola, visando compreender a realidade social complexa e contraditória. E para isso, é necessário um currículo ampliado que possibilite aos estudantes interpretar, compreender e explicar e a realidade social na qual estão inseridos, proporcionando a leitura de sua realidade. A Educação Física como componente curricular na escola, fundamentada nessa perspectiva, visa a apropriação, pelo estudante, do vasto patrimônio cultural acumulado pela a humanidade ao longo da história:

A Educação Física na escola deve ter como objetivo possibilitar aos estudantes o acesso ao rico patrimônio cultural humano, no que diz respeito à ginástica, à luta, à dança, ao jogo e ao esporte. Trata-se de ensinar práticas e conhecimentos construídos historicamente, de refletir sobre esse conjunto que merece ser preservado e transmitido às novas gerações. (PERNAMBUCO,2013, p.25).

A Educação Física no ensino médio é um momento de aprofundamento dos conhecimentos e deve fazer com que os estudantes reflitam sobre as manifestações das práticas corporais, as questões históricas e socioculturais referentes às práticas corporais, visto que é um conhecimento cultural fundamental para compreensão da cultura.

O ensino da Educação Física no ensino médio vai além de simplesmente aprender técnicas sobre determinadas modalidades ou para fins de lazer ou saúde. Significa que os professores não podem se limitar ao ensino de movimentos corporais padronizados, e sim propiciar ao estudante, à reflexão

sobre sua ação, que inclui a apropriação dos sentidos/ significados sócio históricos e culturais inerentes às práticas corporais. Nessa perspectiva, é fundamental que esse conhecimento seja sistematizado no ensino médio valorizando a presença da educação física como componente curricular e garantindo o acesso ao saber historicamente construído pela humanidade aos estudantes. E para isso é fundamental a garantia desses conteúdos/conhecimentos nas aulas de Educação Física. É necessário garantir que os conteúdos não sejam negados aos nossos estudantes, garantido que conheçam a realidade social na qual estão inseridos e possam entender todas as implicações socioculturais que fizeram chegar a essa realidade, lhe permitindo a reflexão histórica sobre o contexto.

[...] provisoriamente, diremos que educação física é uma prática pedagógica que, no âmbito escolar, tematiza forma de atividades expressivas corporais, como jogo, dança, esporte e ginástica, formas essas que configuram uma área de conhecimento que podemos chamar de cultura corporal (COLETIVO DE AUTORES, 1992 , p.50 ).

O desenvolvimento da educação física escolar, historicamente, está intrinsecamente relacionado às transformações das relações sociais, as mudanças advindas da revolução industrial e da consolidação do sistema capitalista. Sistema econômico ao qual se vende a força de trabalho e conseqüentemente implicou, no século XIX, em novos hábitos ligados à corporeidade e na relevância da força física para produção das riquezas.

O trabalho físico, então, na Europa dos anos oitocentos, passa a merecer atenção das autoridades estatais, e liga-se ao tema dos cuidados físicos com o corpo. E é nesses cuidados físicos com o corpo - os quais incluíam a formação de hábitos como: tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos - que se faziam presentes, também, os exercícios físicos, vistos exclusivamente como fator higiênico (COLETIVO DE AUTORES, 1992 , p. 34).

Logo, os exercícios físicos e o cuidado com o corpo passaram a ter um olhar atento da sociedade, tendo em vista que a força física estava ligada ao lucro e cuidar do corpo passou a ser uma necessidade requerida pelo sistema para manter a produtividade do trabalhador.

Ora, cuidar do corpo significa também cuidar da nova sociedade em construção, uma vez que, como já se afirmou, a força de trabalho produzida e posta em ação pelo corpo é fonte de lucro. Cuidar do corpo, portanto, passa a ser uma necessidade concreta que devia ser respondida pela sociedade do século XIX (COLETIVO DE AUTORES, 1992 , p. 34).

Com o surgimento das escolas europeias de ginástica, a educação física escolar começou a ganhar uma sistematização em seus conteúdos. É importante destacar que essas escolas de caráter higienista e biológico visavam atingir a população em geral e não, especificamente, o âmbito escolar. No início do século XX, a educação física escolar no Brasil teve um viés militarista influenciada pelos métodos ginásticos europeus, com atividades exclusivamente práticas. Esse caráter militarista teve forte influência no período da ditadura militar, marcando a educação brasileira articulada à concepção tecnicista e racionalista e tendo a inserção do esporte como conteúdo hegemônico, caracterizado por buscar resultados esportivos, na qual os professores foram considerados treinadores.

Essa influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos, então, não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola. Isso indica a subordinação da educação física aos códigos/sentido da instituição esportiva, caracterizando-se o esporte na escola como um prolongamento da instituição esportiva: esporte olímpico, sistema desportivo nacional e internacional. Esses códigos podem ser resumidos em: princípios de rendimento atlético/desportivo, competição, comparação de rendimento e recordes, regulamentação rígida, sucesso no esporte como sinônimo de vitória, racionalização de meios e técnicas etc (COLETIVO DE AUTORES, 1992 , p. 37).

Este é somente um resumo dos vários processos históricos da educação física até ser reconhecida socialmente e ter um avanço significativo, nos últimos 30 anos, em relação a produção de pesquisas e estudos. Seu conhecimento vem sendo legitimado e legalizado a partir da proposição de políticas públicas educacionais e propostas curriculares na educação básica. A Educação Física é um conhecimento do currículo escolar, com características peculiares, e uma delas é ser um conhecimento/ conteúdo de ensino que para serem apreendidos em sua completude necessitam serem vivenciados. Uma parcela considerável do conteúdo programático da educação física, são conhecimentos do âmbito da cultura corporal, assim como orienta os Parâmetros Curriculares de Pernambuco:

A cultura corporal deve ser ensinada e aprendida pelos estudantes na dimensão do saber (tentar) fazer, mas também deve incluir o agir e o saber sobre esses conteúdos. Isso significa vivenciar as práticas corporais e refletir sobre suas relações com o mundo, a cultura, a política, a economia e a sociedade em geral (PERNAMBUCO, 2013, p. 25).

De acordo com a especificidade prática da Educação Física na escola, os conteúdos de ensino têm uma dimensão prática presente, uma vez que necessitam do “saber fazer” para serem aprendidos. Isso nos leva a indagar sobre o desafio que os professores tiveram que enfrentar para desenvolver, em tempo hábil, ajustes para a forma de ensino remota, levando em consideração, tanto o fato das dificuldades estruturais relacionadas ao professor em planejar as aulas práticas, quanto dos estudantes para participarem dessa adaptação para as aulas online. Neste sentido, o papel do professor fica ainda mais difícil, diante do desafio de implementar aulas práticas online. Sobre o papel do professor de educação física VAGO (2009, p. 35) defende que:

[...] A intervenção pedagógica do professor de Educação Física, na perspectiva que defendemos, comporta um desafio: organizar o ensino para que seus estudantes realizem o direito de conhecer, de provar, de criar, de recriar e de reinventar, de fazer de muitas maneiras, de brincar com essas práticas, garantindo-lhes a expansão de suas experiências com esse rico patrimônio cultural. Em outras palavras, a Educação Física tem potência para ser um tempo de fruir, de usufruir, de viver e de produzir essa cultura, um lugar de enriquecer a experiência humana, posto que essas práticas são possibilidades afetivas, lúdicas e estéticas de apreender e entender o mundo – e de agir nele (VAGO, 2009, p.35).

Diante disso, podemos refletir sobre como os professores possibilitam ao estudante, vivenciar, experimentar, ressignificar e produzir a cultura corporal da educação física de forma remota. É um desafio experimentar a cultura corporal, sendo forçados pelas circunstâncias sanitárias, a adaptar as aulas para uma outra forma: isolada socialmente, sem as adequadas condições materiais de propiciar uma aula online, em uma situação inesperada e totalmente fora do planejado.

Nesta perspectiva, partimos da hipótese de que houveram inúmeros impactos na Educação Física do Ensino Médio, o que significa que podemos deduzir que, de fato, ocorreram sérios impactos no processo de aprendizagem e na possibilidade de alcançar o objetivo de proporcionar ao estudante uma prática pedagógica exitosa. Acreditamos que os impactos podem levar a significar e ressignificar as relações sociais implicadas historicamente nas variadas práticas corporais que a Educação Física escolar se propõe a explorar.

No entanto, além desse desafio como a especificidade do conhecimento da educação física, ocorreram problemas em relação à política educacional vigente. Com a consolidação e a implementação da Reforma do “novo” Ensino Médio, a educação física escolar vem sofrendo um duro golpe, fazendo parte do plano em curso em nosso país, de fragmentar e flexibilizar o currículo escolar nesta etapa, ocasionando um profundo sucateamento nos conteúdos a serem ensinados aos estudantes das instituições públicas.

Juntamente ao período pandêmico, nos deparamos com a Reforma do Ensino Médio (lei 13.415/17), complementada com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, o que vem ocasionando ainda mais dificuldades para o componente curricular educação física. devido a reivindicação da sociedade civil organizada, a Reforma que vinha sendo implementada, foi agora, em 2023, suspensa para reavaliação em todo território nacional. Na Reforma, o currículo teve redução nos componentes curriculares obrigatórios, restringidos somente à língua portuguesa, à matemática e à língua inglesa. A educação física, juntamente com os demais componentes, passa a ser considerada “estudos e práticas”, não obrigatória no Ensino Médio, podendo assim não haver necessidade do professor de educação física para ministrar as aulas ou não tendo carga horária definida. A sua supressão enquanto componente curricular no Ensino Médio, provoca um esvaziamento de conhecimento científico e cultural e um rebaixamento da formação nesta etapa.

Ademais, essas alterações trazem implicações preocupantes, pois se o componente curricular educação física não é obrigatório, não se tem mais a exigência de um professor especialista para este componente. Considerando que a legislação determina apenas o estudo e práticas da educação física, e que o currículo poderá ser organizado de diferentes maneiras, os seus respectivos conhecimentos poderão ser abordados pela área de conhecimento, caso o currículo seja assim organizado, ou dentro de outro componente curricular. Assim sendo, o professor de língua portuguesa poderá ministrar arte ou educação física, da mesma forma que o de geografia poderá ministrar sociologia ou filosofia ou ainda história (TEIXEIRA, 2020, p. 664).

Em Pernambuco temos um currículo que norteia os conteúdos/conhecimentos e as expectativas de aprendizagem para cada componente curricular, porém se faz necessário salientar em que o documento

passou por uma atualização para ficar em consonância com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC:

A elaboração posterior do Currículo do Ensino Médio ocorreu em função de mudanças determinadas pela Lei 13.415/2017, que promoveu a Reforma do Ensino Médio. A lei impôs a necessidade de uma reorganização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destinada a essa etapa de ensino, que vinha sendo construída na perspectiva de organização por componentes curriculares, como a do Ensino Fundamental, e passou a ser pensada a partir de uma nova perspectiva composta de duas partes indissociáveis: (1) Formação Geral Básica (FGB) estruturada por área de conhecimento e (2) Itinerários Formativos (IFs) que dialogam com as expectativas e interesses dos estudantes, contribuindo para seus projetos de vida (PERNAMBUCO, 2021, p.15).

A Educação Física no Ensino Médio no **Currículo de Pernambuco, (2021)** passa a integrar o campo das linguagens e suas tecnologias, sendo considerada enquanto linguagem corporal.

Essa organização em torno de campos de atuação nos permite transitar por diferentes práticas de linguagens, por meio das quais os objetos de conhecimento dos diferentes componentes curriculares se relacionam de maneira dialógica. Composta pelos componentes curriculares Educação Física, Arte, Língua Inglesa e Língua Portuguesa, a área de Linguagens e suas Tecnologias “tem a responsabilidade de proporcionar oportunidades para a consolidação e a ampliação das habilidades de uso e reflexão sobre as linguagens – artísticas, corporais e verbais (oral, ou visual-motora, como libras e escrita. (PERNAMBUCO , 2021, p.89).

Na proposta curricular vigente, é proposto para educação física contribuir com seu conhecimento para leitura da realidade. Há uma preocupação com um olhar social e histórico das práticas corporais, no sentido de propiciar vivências das práticas corporais relacionadas ao contexto em que os estudantes vivem, capacitando-os a interpretá-las e a ressignificá-las:

A partir de vivências, análises e apropriações da historicidade, fundamentos, especificidades e regularidades dessas práticas corporais, associadas à leitura de mundo às quais elas estão circunscritas, seus marcadores sociais e à sua própria condição juvenil, os estudantes serão provocados a interpretar, produzir e atribuir, de forma consciente e intencional, sentidos e significados a estas práticas, sejam no campo da individualidade ou da coletividade. (PERNAMBUCO, 2021, p.91).

No Currículo de Pernambuco se enfatiza a importância da educação física, partindo da premissa de que sua presença na escola aborda conhecimentos específicos, sistematizados, contextualizados, considerados patrimônio cultural da humanidade. O currículo de Pernambuco deixa claro que o professor deve trabalhar os conteúdos na perspectiva de proporcionar ao

estudante o acesso ao vasto patrimônio cultural construído pela humanidade ao longo da história. O documento ainda orienta quais conteúdos e habilidades devem ser trabalhados no componente curricular da educação física nos anos finais do ensino médio.

Assim, além de consolidar-se enquanto referência para efetivação de uma Educação Física escolar que valoriza o vasto patrimônio cultural humano, reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão nova ação sobre os temas da cultura corporal – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte, somado às Práticas Corporais de Aventura trazidas pela BNCC. (PERNAMBUCO, 2021, p.90).

A partir de 2021 foram realizadas modificações no documento do Currículo de Pernambuco para se alinhar à BNCC. No Currículo de Pernambuco, o termo prática corporal é abordado da seguinte forma:

Nesse sentido, convém mencionar que adota-se o termo Práticas Corporais nas habilidades específicas deste componente curricular como representação das diversas manifestações da Ginástica, Dança, Jogo, Luta, Esporte e Práticas Corporais de Aventura (PERNAMBUCO, 2021, p.90).

A versão atualizada do Currículo de Pernambuco (2021) apresenta os componentes curriculares organizados em: habilidades da área do BNCC, habilidades específicas dos componentes, objetos do conhecimento e campos de atuação social. Assim, expomos a organização curricular da educação física no primeiro ano do ensino médio no quadro abaixo:

<b>HABILIDADES DE ÁREA DA BNCC</b>	<b>HABILIDADES ESPECÍFICAS DOS COMPONENTES</b>	<b>OBJETOS DO CONHECIMENTO</b>	<b>CAMPOS DE ATUAÇÃO SOCIAL</b>
(EM13LGG101) Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos.	(EM13LGG101EF01P E) Compreender e analisar as Práticas Corporais enquanto forma de linguagem através da produção e reprodução de discursos nos diferentes contextos socioculturais, de modo a fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos, respeitando as diferenças.	Sentidos e significados socioculturais das Danças (do Brasil, populares, urbanas, de massa/mídia, entre outras) e das Lutas (do Brasil, de matriz indígena e africana).	VIDA PÚBLICA JORNALÍSTICO-MIDIÁTICO
(EM13LGG202)	(EM13LGG202EF04P	Ginástica (de	VIDA PÚBLICA



<p>Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), compreendendo criticamente o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias.</p>	<p>E) Analisar e explicar as práticas corporais, identificando interesses, relações de poder e perspectivas de mundo presentes na sua construção, bem como seus processos de valorização/desvalorização, em função de marcadores sociais como classe social, gênero, sexualidade, raça, etnia, religião e territorialidade, compreendendo criticamente o modo como circulam</p>	<p>condicionamento físico e de competição/esporte técnico combinatório), Danças (do Brasil, populares, de massa/mídia, danças urbanas), Lutas do Brasil e Esportes de marca e de invasão e suas relações com: padrões de desempenho, saúde, estética, gênero, sexualidade, classe social e etnia</p>	
<p>(EM13LGG204) Dialogar e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>(EM13LGG204EF07P) E) Analisar criticamente os valores, estereótipos, preconceitos e discriminações (re)produzidos nas práticas corporais, posicionando-se de maneira ética, pautado no princípio da equidade, assentado na democracia e nos Direitos Humanos.</p>	<p>Princípios éticos, valores e atitudes (cooperação, respeito às regras, tolerância, preservação da integridade, Fair Play, equidade, entre outros expressos nos Jogos (esportivos e de salão) e nos Esportes de marca e de invasão; sistematização e (re) organização de regras/ estratégias, evidenciando a inclusão.</p>	<p>VIDA PÚBLICA PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>
<p>(EM13LGG301) Participar de processos de produção individual e colaborativa em diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais), levando em conta suas formas e seus funcionamentos, para produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>(EM13LGG301EF08P) E) Participar de processos de produção individual e coletiva, na construção e organização de festivais, mostras e eventos culturais e esportivos, envolvendo os diversos tipos de Práticas Corporais, considerando suas formas e seus funcionamentos, para compreender seus significados e produzir sentidos em diferentes contextos.</p>	<p>Produção de festivais, mostras, eventos culturais e esportivos das Práticas Corporais (Ginástica, dança, luta, jogo, práticas corporais de aventura e esporte)</p>	<p>ARTÍSTICO PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA</p>

<p>(EM13LGG305) Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo princípios e objetivos dessa atuação de maneira crítica, criativa, solidária e ética.</p>	<p>(EM13LGG305EF10P E) Mapear e explorar as Práticas Corporais, considerando as experiências da comunidade local e, a partir da reflexão crítica, utilizando estratégias criativas e sustentáveis para superar os desafios na realização dessas práticas, e na conservação e preservação do patrimônio público e ambiental.</p>	<p>Tipos, características, aspectos socioculturais e ressignificação dos Jogos (esportivos e de salão) nos espaços de lazer da comunidade; Práticas Corporais de Aventura (urbana), respeitando a conservação/ preservação do patrimônio público e ambiental;</p>	<p>VIDA PESSOAL VIDA PÚBLICA</p>
<p>(EM13LGG401) Analisar criticamente textos de modo a compreender e caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso.</p>	<p>(EM13LGG401EF11P E) Analisar criticamente e criar textos (corporais, orais, escritos, audiovisuais) de Práticas Corporais que contextualizem as contribuições dos diferentes grupos étnicos, no Brasil, de modo a compreender e caracterizar as expressões corporais como fenômeno (geo)político, histórico, social, cultural, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, valorizando assim as diferentes culturas.</p>	<p>Historicidade, tipos, características e aspectos socioculturais das Danças, Lutas e Jogos de diferentes matrizes (indígenas, africanas e outras).</p>	<p>PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA JORNALÍSTICO MUDIÁTICO</p>
<p>(EM13LGG501) Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas corporais, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>(EM13LGG501EF12P E) Aprofundar os fundamentos das Práticas Corporais, empregando-os de forma consciente e intencional, compreendendo sua historicidade, especificidades e regularidades, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>Historicidade, especificidades, regularidades e fundamentos das Ginásticas (de condicionamento físico e de competição/esporte técnico-combinatório), das Danças do Brasil (populares), das Modalidades de Lutas do Brasil, dos Jogos (esportivos e de salão), das Práticas Corporais de Aventura</p>	<p>VIDA PESSOAL</p>

		(urbana) e dos Esportes (de marca e de invasão).	
(EM13LGG503) Vivenciar práticas corporais e significá-las em seu projeto de vida, como forma de autoconhecimento, autocuidado com o corpo e com a saúde, socialização e entretenimento.	(EM13LGG503EF15P E) Vivenciar, aprofundar e relacionar as Práticas Corporais à saúde, reconhecendo-as e ressignificando-as em seu projeto de vida, ampliando o autoconhecimento, o autocuidado, a integração, o cuidado com o outro e com o mundo, agindo com autonomia e favorecendo a construção da sua identidade.	Sistema anatomofuncional e as alterações corporais promovidas pelas Ginásticas (de condicionamento físico e Ginásticas de competição / esporte técnico combinatório); capacidades físicas e coordenativas relacionadas às Lutas do Brasil; Práticas Corporais de Aventura (urbana), seus equipamentos de proteção e comportamentos preventivos; conceitos de saúde, atividade física, exercício físico e qualidade de vida, suas relações com o esporte e implicações no processo de construção da identidade dos sujeitos	VIDA PESSOAL
(EM13LGG601) Apropriar-se do patrimônio artístico de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de legitimação das manifestações artísticas na sociedade, desenvolvendo visão crítica e histórica.	(EM13LGG601EF17P E) Apropriar-se da diversidade de manifestações culturais consideradas Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, sobretudo de Pernambuco, valorizando e fortalecendo as relações de pertencimento com o seu lugar.	Historicidade, características e representações socioculturais das Danças populares brasileiras, sobretudo as pernambucanas como: Frevo, Maracatu Nação, Maracatu de Baque Solto, Cavalo-Marinho e Caboclinho e da Capoeira, entre outros; representações culturais da comunidade	VIDA PESSOAL  ARTÍSTICO  PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA
(EM13LGG604)	(EM13LGG604EF18P	Conceitos, valores,	VIDA PESSOAL

<p>Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica e identificar o processo de construção histórica dessas práticas.</p>	<p>E) Relacionar e aprofundar suas experiências de Práticas Corporais em relação às diferentes dimensões da vida social, cultural, política e econômica, potencializando aspectos da formação integral (cognitiva, física, espiritual, socioemocional) para qualificar sua tomada de consciência e posicionamento nas suas escolhas (dentro e fora da escola).</p>	<p>hábitos e atitudes relacionados às Ginásticas, aos Jogos (esportivos e de salão), às Práticas Corporais de Aventura (urbana) e aos Esportes de marca e invasão</p>	
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

Apresentamos a política educacional, na matriz curricular proposta para educação física, visando identificar os conhecimentos propostos para o primeiro ano do ensino médio, uma vez que realizamos a pesquisa de campo com professores de educação física que atuam neste ano e, portanto, precisamos identificar as possíveis adaptações propostas por eles no ensino remoto a partir da referência contida nas matrizes curriculares.

### 3. METODOLOGIA DA PESQUISA.

Neste capítulo apresentamos o caminho metodológico da pesquisa de campo, na qual optamos por uma pesquisa de tipo qualitativa que:

[...] trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994,p.22).

Em se tratando de uma pesquisa de natureza qualitativa, buscamos analisar, a partir do prisma das contradições, o objeto de estudo: o ser que compreende, compreende na ação e na linguagem e ambas têm com características serem conflituosas e contraditórias pelos efeitos do poder, das relações sociais de produção, das desigualdades sociais e dos interesses (MINAYO, 2012).

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere (MINAYO, 2012. p.623).

Para compreender o ensino remoto da educação física no período pandêmico, como objeto de estudo da pesquisa, buscamos: quais os impactos do ensino remoto de educação física no ensino médio? Buscaremos, assim, compreender e analisar os impactos causados no momento de emergência sanitária da pandemia de Covid 19 no ensino de educação física na perspectiva dos professores. Para tal foram aplicados questionários sobre o ensino remoto da educação física no período pandêmico através da plataforma Google Forms. Foram escolhidos para a amostragem da pesquisa de campo, professores que lecionam no período remoto emergencial nas turmas de primeiro ano do ensino médio. Participaram da pesquisa e responderam ao questionário **quatro professores de escolas da rede estadual e um professor da escola da rede federal.**

Para a análise dos questionários, utilizamos o procedimento metodológico da análise textual discursiva proposta por Moraes e Galiazzi (2003) como

ferramenta de investigação e análise dos dados coletados, provenientes das respostas dos professores ao questionário/formulário da pesquisa. Este procedimento foi utilizado para levantar informações sobre os impactos das aulas remotas na perspectiva dos docentes de educação física. Segundo Moraes (2003, p. 194) “toda análise textual concretiza-se a partir de um conjunto de documentos denominado corpus”. O Corpus da pesquisa foi organizado pelo documento: questionário/respostas online na plataforma Google Forms.

#### 4. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.

A pesquisa busca analisar a seguinte questão: quais os impactos do ensino remoto de educação física no ensino médio na perspectiva dos professores? Analisamos as respostas no levantamento de dados a partir do questionário aplicado a 5 professores que lecionaram em 5 escolas públicas do nosso estado no período de ensino remoto emergencial (ERE) devido a pandemia do Covid 19.

Através da análise textual discursiva (MORAES; GALIAZZI, 2006), conseguimos identificar categorias empíricas, surgidas a partir do questionário.

A palavra categoria, em geral, se refere a um conjunto que abrange elementos ou aspectos com características comuns ou que se relacionam entre si. Essa palavra está ligada à ideia de classe ou série. As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. Nesse sentido, trabalhar com elas significa estabelecer elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. Esse tipo de procedimento, de um modo geral, pode ser utilizado em qualquer tipo de análise em pesquisa qualitativa (GOMES, 1994, p.70).

Através das análises construídas e no desenvolvimento da sistematização dos dados, tivemos como norte a questão problema da pesquisa. A Análise Textual Discursiva segundo Moraes (2003), é organizada em um ciclo com três elementos: a Unitarização, a Categorização e a Comunicação. Iniciamos a Análise Textual Discursiva pela Unitarização, que é a desconstrução ou “desmontagem dos textos”: “implica examinar os materiais em seus detalhes, fragmentando-os no sentido de atingir unidades constituintes,” que são “unidades de análise ou unidades de significado ou de sentido” MORAES (2003, p.195).

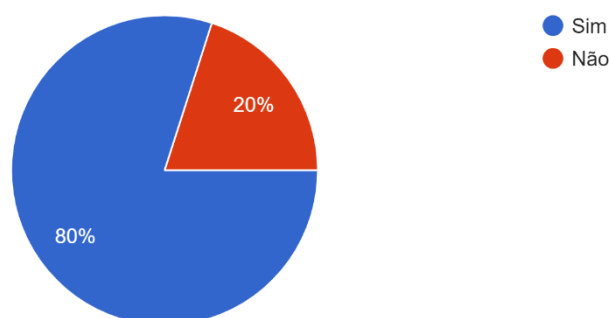
Após análise das respostas dos professores, foi possível identificar duas unidades de análise/constituintes no processo de unitarização: 1. **“Planejamento do ensino remoto dos professores de educação física”**, 2. **“As aulas de educação física no ensino remoto”**.

#### 4.1 O PLANEJAMENTO DO ENSINO REMOTO DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.

A partir das unidades de análise encontradas, partimos para a etapa seguinte da análise, a categorização. Identificamos categorias empíricas relacionadas às seguintes unidades de análises: na unidade de análise “Planejamento do ensino remoto dos professores de educação física” foi possível identificar as seguintes categorias: BNCC, Currículo de Pernambuco, jogo, dança, luta, esporte e ginástica.

Dos professores entrevistados, apenas um professor não utiliza o Currículo de Pernambuco, equivalente a 20% das respostas, como referência para o planejamento de suas aulas e dos conteúdos a serem trabalhados.

Você utiliza o Currículo de Pernambuco (política educacional) como referência para planejar suas aulas?  
5 respostas



O Currículo de Pernambuco, enquanto política curricular destinada às escolas estaduais de Pernambuco, foi construído após um período longo de debates sobre quais os caminhos a educação escolar em nosso estado deveriam trilhar, servindo desde então como documento oficial da Secretaria de Educação do estado de Pernambuco, como uma bússola para os professores:

Este documento curricular é fruto de uma articulação entre a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e a União dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME/PE). Tem por base os Parâmetros Curriculares de Pernambuco - PCPE (2012), que atendem ao ensino fundamental, ao ensino médio e à educação de jovens e adultos; as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCN (2013) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a educação infantil e ensino fundamental, homologada em dezembro/2017 (PERNAMBUCO, 2019, p.15).



Enquanto componente curricular, o documento acima citado orienta que a educação física deva compreender e ressignificar as práticas corporais como uma dimensão da linguagem, situando assim a educação física como um componente da área de linguagens, abordando as práticas corporais de forma pedagógica, agregando os aspectos culturais e biológicos.

Verifica-se, assim, que a Educação Física como componente curricular tem por função abordar pedagogicamente esses conteúdos/ elementos culturais como conteúdos/ saberes escolares a serem ensinados e aprendidos na escola. Isso significa dizer que a agregação da noção de cultura ao ideário pedagógico/ epistemológico da disciplina Educação Física não substitui a dimensão anatomofisiológica que a precedera, mas sim que a envolve e amplia, incluindo a em uma discussão e descrição conjunturais dos saberes (escolares) referentes ao corpo humano em movimento. ( Pernambuco, 2019, p.266).

Partindo da premissa em que 80% dos professores que participaram da pesquisa tiveram o Currículo de Pernambuco como documento que norteou os planejamentos de suas aulas no período de ensino remoto, podemos concluir que, nesse aspecto, não houve mudanças drásticas nos conteúdos de ensino. Diante das respostas dos professores podemos identificar que os conteúdos planejados pelos professores também seguiram as orientações do Currículo de Pernambuco:

O reconhecimento da linguagem corporal como dimensão expressiva da constituição de saberes escolares derivados das práticas corporais destaca a centralidade do conceito de cultura que ora define a prática pedagógica da Educação Física nas escolas como não apenas a constituição e a consolidação dos saberes escolares a serem abordados por este componente curricular, materializados nas Unidades Temáticas Brincadeiras e Jogos, Esportes, Danças, Lutas, Ginásticas e Práticas Corporais de Aventura; mas também como os procedimentos teórico-metodológicos a serem empreendidos no trato pedagógico desses conhecimentos no cotidiano escolar mediante consideração de seus elementos fundamentais [...] ( PERNAMBUCO, 2019, p. 260 ).

Apesar de não terem havido alterações nos conteúdos específicos da educação física com jogo, luta, dança, ginástica e esporte, ocorreram adaptações no ensino remoto: O professor A, respondeu sobre os conteúdos com as seguintes adaptações: Jogo popular, eletrônico e esportivo; esporte aquático e de inverno; Ginástica e alimentação saudável; Meditação, Yoga e

crise sanitária; Dança e culturas regionais do NE”. Essas respostas revelam que houve um esforço teórico do professor em propor novos conteúdos. Revela também que o professor usou a tematização para abordar conteúdos de ensino específicos da educação física, relacionando-os à temáticas sociais. Consideramos que ao articular temas ao cotidiano e a realidade social, o professor contextualiza os conhecimentos, dando um valor social, contribuindo para uma formação crítica dos estudantes. De acordo com a Teoria Crítico Superadora, a tematização “aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que dela tem (o que sente).”

Já os professores B e C responderam que utilizavam exatamente os conhecimentos orientados pelo currículo de Pernambuco: “Ginástica, dança, luta, jogos e esportes”. O professor E deixou claro que tem como fonte o documento do governo do estado: “Todos ofertados pelo currículo do estado de Pernambuco”.

Através das respostas obtidas pela terceira pergunta do questionário enviado aos professores, foi possível identificar que o docente D utilizou a base nacional comum curricular- BNCC como documento referencial para seus planejamentos. A BNCC, documento que estabelece as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica no Brasil, aponta a importância da Educação Física para o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. De acordo com a BNCC, as unidades temáticas da Educação Física são: "Ginástica", "Dança", "Lutas", "Jogos e esportes", "Esportes de aventura e práticas corporais de aventura", "Práticas corporais e atividades físicas de saúde", "Cultura corporal e diversidade", "Corpo, gênero e sexualidade", "Corpo e arte" e "Corpo e natureza".

No contexto do estado de Pernambuco, as unidades temáticas são oferecidas no currículo escolar. Segundo o Currículo de Pernambuco o ensino de Educação Física “reafirma o modelo de ensino comprometido com uma formação que garanta aos estudantes a ação-reflexão nova ação sobre os temas

da cultura corporal – Ginástica, Luta, Jogo, Dança e Esporte-, somado às Práticas Corporais de Aventura trazidas pela BNCC”.

A ginástica é uma das unidades temáticas presentes na BNCC e oferecidas pelo Currículo de Pernambuco. A prática da ginástica pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos. Como destaca o autor Fernando Araújo, em seu livro "Ginástica Geral na Escola: teoria e prática" (2018), a ginástica geral na escola pode "despertar o interesse dos alunos por atividades físicas e, conseqüentemente, por uma vida mais saudável", além de "fomentar a socialização e o respeito às diferenças".

As lutas também são uma das unidades temáticas da BNCC presentes no currículo de Pernambuco. A prática das lutas pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, bem como para o desenvolvimento da disciplina, do autocontrole e da autoestima. Como destaca o autor João Evangelista de Almeida, em seu livro "Lutas na escola: perspectivas para uma educação física crítica" (2017), as lutas na escola podem "proporcionar aos alunos a possibilidade de vivenciar um processo de tomada de decisões, desenvolvendo a capacidade de resolver conflitos e de mediar situações de agressividade".

A dança é outra unidade temática da BNCC presente no currículo de Pernambuco. A prática da dança pode contribuir para o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos alunos, bem como para o desenvolvimento da expressão corporal e da criatividade. A dança como unidade temática pode abranger diversos estilos, como balé, jazz, hip hop e danças populares regionais, como o frevo em Pernambuco.

O esporte pode incluir modalidades coletivas como futebol, vôlei, basquete e handebol, bem como esportes individuais como atletismo, natação e tênis tendo em vista que devem ser abordados de forma contextualizada, numa perspectiva de um fenômeno sócio cultural.

Por sua vez, a unidade temática Esportes reúne tanto as manifestações mais formais dessa prática quanto as derivadas. O esporte como uma das práticas mais conhecidas da contemporaneidade, por sua grande presença nos meios de comunicação, caracteriza-se por ser orientado pela comparação de um determinado desempenho entre indivíduos ou grupos (adversários), regido por um conjunto de regras formais, institucionalizadas por organizações (associações, federações e confederações esportivas), as quais definem as

normas de disputa e promovem o desenvolvimento das modalidades em todos os níveis de competição (BRASIL, 2018,p. 215).

Além dessas unidades temáticas, foi detectado uma preocupação com temáticas relacionadas à saúde mental, alimentação e qualidade de vida, uma alimentação saudável pode ser trabalhada como parte da educação física, incentivando hábitos alimentares equilibrados e conscientes. A meditação e o yoga também podem ser vistos como práticas complementares à educação física, confiantes para o bem-estar físico e mental dos alunos.

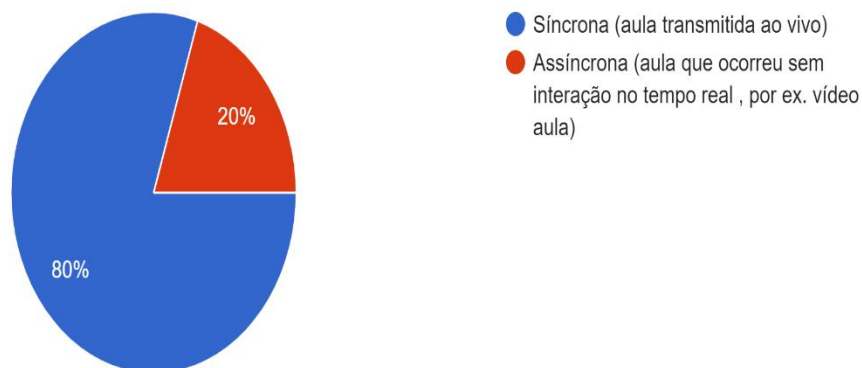
Por fim, é importante destacar que todas essas unidades temáticas podem ser abordadas de forma interdisciplinar, integrando conhecimentos de outras áreas do conhecimento, como história, geografia, biologia e saúde. Isso permite uma visão mais ampla e contextualizada da prática de atividades físicas e esportivas.

## 4.2 AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO.

A situação sanitária em que o Brasil atravessava, exigiu o distanciamento social obrigando as escolas a se utilizarem das ferramentas digitais, forçando os professores e alunos a executar suas funções de forma remota. Diante desse contexto, perguntamos aos professores que modelo de aula online foi utilizado na educação física no ensino remoto. Através deste questionário obtivemos a informação que 80% dos entrevistados optaram por aulas síncronas, como podemos observar no quadro:

1. Qual tipo de aula mais utilizado no período remoto ?

5 respostas



A maioria absoluta dos professores entrevistados optaram por um formato mais próximos às aulas presenciais, com horários para iniciar e terminar, nas quais a interação com os alunos aconteceu de forma instantânea e ao vivo. Sobre aula síncrona Capelato (2020) afirma que:

O formato de aula síncrona, adotado por muitas instituições como Espm, Unifeob, Fiap e Uniararas, além de outras, “mantém a mesma estrutura de horários e a dedicação de todos os professores e profissionais acadêmicos das instituições para a adaptação dos conteúdos dos cursos presenciais para esse formato de ensino online e ao vivo (CAPELATO, R., 2020, p. 1).

As aulas síncronas têm características de web conferências com vários aparelhos ligados ao mesmo tempo, tendo contato visual, de áudio e de maneira textual através dos chats, tornando compreensível o fato da maioria dos professores entrevistados terem optado por esse formato de Web seminários. De Andrade (2020), afirma que:

As webs conferências são a ferramenta mais comumente utilizada porque permite a comunicação em um mesmo ambiente virtual com interação de voz, de texto (chat) e de vídeo ao mesmo tempo. É mais versátil e acessível a qualquer pessoa que tenha conexão à internet. Como se trata de uma ferramenta que abrange som, imagem e movimento é a mídia que mais se aproxima da interação presencial. (DE ANDRADE, 2022, p.5).

Sobre as metodologias de ensino usadas nas aulas, as respostas dos professores evidenciaram uma variedade de técnicas e estratégias de ensino, o professor A se utilizou do Google Classroom, mencionando sobre os recursos utilizados: “Como recursos didáticos, destacamos os slides, plataformas, vídeos, ritmos musicais, imagens e fotografias que possibilitaram a apropriação do conhecimento no contexto de atividades remotas, textos midiáticos e acadêmicos em revistas, jornais, sites e demais suportes de veiculação textual, com a utilização de aparelhos de multimídia, tais como: computador, notebook, televisor, aparelho de DVD.”

O professor B respondeu: “Exposição oral dialogada, atividades assíncronas e seminários”. Já o professor C falou o seguinte: “não uso um método específico. Mas tento trabalhar com aulas dinâmicas, trabalhos em grupo, ferramentas digitais e metodologias ativas. Mas as escolas estaduais técnicas trabalham muito com o método Freireano, estimulando o pensamento crítico do aluno”. Enquanto que o professor D enviou a seguinte resposta: “Salas online para realização de encontros com os alunos, utilizando slides e vídeos, para facilitar o entendimento”. E por fim, o Professor E respondeu: Apresentação dos conteúdos, conversação, utilização de mídias e atividades teóricas e práticas.

As respostas obtidas deixam explícita a variedade de estratégias pedagógicas utilizadas pelos professores nesse momento emergencial, onde tudo foi uma novidade, tanto para os estudantes, quanto para os professores. Porém podemos perceber alguns elementos em comum entre as respostas: todos os professores falaram em aulas expositivas através de slides. Sobre aula expositiva, Roitman (2022) afirma que:

O propósito fundamental da aula expositiva é apresentar fatos, conceitos e generalizações por meio da ordenação verbal do professor. É mais adequado a alunos que tenham um repertório de conceitos e princípios básicos em uma área de conteúdo, o que acontece com estudantes universitários. Presta-se bem para introduzir conteúdo; clarificar aspectos difíceis de um tópico; propiciar uma visão geral do tema; destacar uma abordagem específica; fornecer informação à qual o aluno não tenha acesso. (ROITMAN,2022,p.2)

Além das aulas expositivas, nas respostas da maioria dos professores entrevistados, identificamos que as aulas expositivas tem uma abordagem dialogada, sendo uma característica comum nos métodos citados pelos entrevistados. Isso demonstra o interesse dos professores em buscar a participação ativa dos estudantes, respeitando os conhecimentos prévios e tentando minimizar a falta de interação imposta pelo ensino remoto.

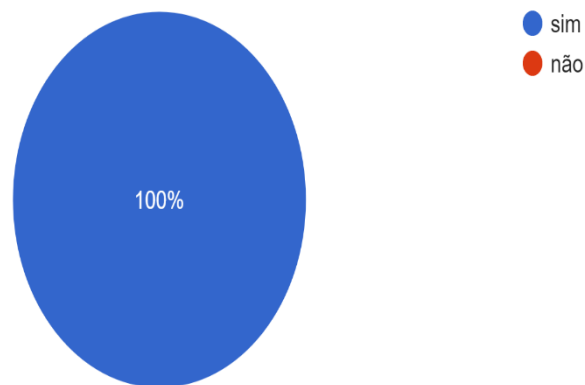
Os professores responderam sobre as dificuldades encontradas nas aulas remotas de educação física e ficou destacado nas respostas: dificuldades estruturais das escolas e dos alunos para viabilização das aulas. O professor D respondeu o seguinte: “falta de recursos, pois muitos alunos não tinham condições de acesso à tecnologia.” Enquanto que o professor E respondeu o seguinte: “Falhas na conexão de Internet, devolução de atividades e participação”.

Outras questões se destacaram nas respostas obtidas pelo questionário no que tange às dificuldades encontradas nesse período de aulas remotas: a participação dos estudantes nas atividades, e a execução das aulas práticas. O professor A respondeu que : “algumas dificuldades foram detectadas quando da sua reprodução por via de tutoriais-padrão dos exercícios práticos, próprios dos métodos ginásticos e fitness”. Já o professor B enviou a seguinte resposta: “dificuldade na realização de aulas práticas e falta de participação dos alunos”. O Professor C também relata em sua resposta, dificuldades na participação dos estudantes em aulas práticas: “Material com os conteúdos trabalhados que consiga atingir o aluno e motivá-lo a aprender nas aulas práticas”.

No que tange às questões positivas que aconteceram nas aulas de educação física nesse período remoto emergencial, todos os entrevistados concordaram que essa nova experiência, mesmo que de forma forçada e sem nenhuma preparação prévia, deixou algum tipo de legado positivo. Como podemos ver no quadro abaixo:

7. Esse período de aulas remotas proporcionou legados positivos para serem utilizados que atualmente em suas aulas de educação física ?

5 respostas



Questionado sobre especificar quais foram os legados positivos desse período emergencial, os professores apontaram vários fatores. O Professor A respondeu que: "A utilização de temas incomuns, pelo distanciamento e obstáculos à interação presencial, tais como os esportes aquáticos, de inverno, e de aventura (tudo em mídias alternativas e gratuitas)". Já o professor B respondeu de forma curta e enfática: "Maior uso de tecnologia". Enquanto que o Professor C enviou a seguinte resposta: "Materiais e atividades criados por mim que utilizo nas aulas teóricas e práticas". O professor D destacou o fato de sair da sua zona de conforto: "Sair da zona de conforto e observar os diversos recursos tecnológicos que temos à nossa disposição". Por último, o professor E respondeu o seguinte: "Melhor percepção das dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos".



## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.**

Vivemos no mundo e em especial em nosso país uma situação caótica sanitária com milhares de mortes, hospitais superlotados somados a um governo a nível federal que negava as orientações e conhecimentos científicos. Tudo isso contextualizando uma educação em que já tinha suas dificuldades e que teve que se reinventar de forma emergencial.

No que tange a educação física no ensino médio, somou a esse contexto a Reforma do ensino médio que diminuiu drasticamente a presença da educação física nas matrizes curriculares, fortalecendo assim o distanciamento dos conhecimentos da cultura corporal para os estudantes, potencializado pelas aulas remotas.

Esta pesquisa analisou o ensino remoto na perspectiva dos professores de Educação Física em 5 escolas da Rede Estadual no estado de Pernambuco durante a pandemia de COVID-19. O estudo utilizou o método de pesquisa qualitativa, incluindo entrevistas semiestruturadas com cinco professores. A análise identificou categorias relacionadas ao planejamento, metodologias de ensino e dificuldades encontradas durante o ensino online, bem como aspectos positivos e legados exitosos dessa experiência. Uma das principais constatações foi que a maioria dos professores utilizava aulas online síncronas e diversos recursos digitais para ministrar os conteúdos do currículo de Educação Física.

As dificuldades encontradas incluíam a falta de recursos e de acesso dos alunos à tecnologia. Enquanto aspectos positivos os professores incluíam o uso de temas inusitados e o desenvolvimento de novas habilidades para o ensino em ambiente remoto. No geral, o estudo lança luz sobre os desafios e oportunidades do ensino remoto de educação física no contexto de uma pandemia e destaca a importância de se adaptar às novas circunstâncias, visando manter a qualidade da educação.

Diante dos dados coletados através dos depoimentos dos professores entrevistados, concluímos que houve um déficit de qualidade nesse processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física, na medida em que os professores entrevistados relatam de forma majoritária que as maiores dificuldades foram de acesso às aulas ou as atividades, pelo fato da escola e os

estudantes não tinham estrutura para acessar aquele tipo de tecnologia, ou seja, os conteúdos trabalhados pelos professores não chegaram em uma grande parcela dos estudantes.

Outro fator que aumentou a debilidade do ensino da educação física diante do contexto de aulas remotas identificado na pesquisa, foi o fato da maioria dos relatos evidenciaram dificuldades nas execuções de aulas práticas, tendo em vista o distanciamento social e em alguns casos, somando isso ao baixo interesse dos estudantes pelas aulas. Mesmo assim, essa experiência desafiadora forçou os professores a evoluírem, ao adquirirem novos conhecimentos sobre as tecnologias, além de buscarem e, conseqüentemente, conhecerem novas estratégias pedagógicas, além de se desafiarem diante das dificuldades que o “chão da escola” proporciona todos os dias.

Através dos relatos dos professores identificamos que os impactos do ensino remoto foram referentes à precariedade dos recursos, mas houve uma tentativa de aprimoração pelos professores em relação às novas formas de planejar e ensinar. Porém mesmo com essa evolução e alguns legados positivos detectados nas respostas dos professores entrevistados na pesquisa, concluímos que os impactos do ensino remoto de educação física no ensino médio foram considerados negativos em relação a infraestrutura: os estudantes em grande parcela não tiveram acesso às atividades, os professores tiveram dificuldades em despertar os interesses dos estudantes, além da escola demonstrar não ter estrutura física e tecnológicas para auxiliar o professor e garantir o acesso de qualidade aos estudantes às aulas remotas.

Por meio deste trabalho podemos destacar a importância do papel do professor que mesmo diante de um cenário tão desafiador, tanto para os estudantes quanto para os discentes, conseguiu desenvolver o seu trabalho com exemplos de atividades exitosas que ficaram como legado. Além de pequenos avanços no uso de novas tecnologias como ferramenta pedagógica nas aulas de educação física.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

ANDREZA, Raul Sousa, os impactos da covid-19 na educação por meio do ensino remoto, revista interfaces, Vol.8, E.3, setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. BNCC BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#medio>

CAPELATO, R, (Diretor), SEMESP: Instituições de ensino adotam aulas remotas síncronas durante a quarentena, São Paulo, Brasil, 2020. Disponível em [https://www.semesp.org.br/noticias /instituicoes-de-ensino-adotam-aulas-remotas-sincronas-durante-a-quarentena/](https://www.semesp.org.br/noticias/instituicoes-de-ensino-adotam-aulas-remotas-sincronas-durante-a-quarentena/) Acesso em 01 de maio 2020.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

DE ANDRADE, Sidney, ensino à distância e tecnologia de informação e comunicação ,2020, disponível em [:https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1616/1257](https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1616/1257).

GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social. 23.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MINAYO, M.C. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt&format=pdf>

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. Ciência & Educação, Bauru, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ciedu/v12n1/08.pdf>

NOVO, Benigno Núñez, aulas remotas em tempo de pandemia, Brasil escola, 2020. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/educacao/aulas-remotas-em-tempos-de-pandemia>.

PERNAMBUCO. Governo do Estado. Secretaria de Educação. **Currículo de Pernambuco Ensino Médio Educação Física - Educação de Jovens e Adultos**. Recife: Secretaria de Educação-PE, 2021

SAE DIGITAL, 2019, disponível em: <https://sae.digital/aulas-remotas>.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

TEIXEIRA, D. R., Vilas Bôas Junior, J. C. dos S., Ribeiro, A. R. N., Cruz, E. S. da, & Beltrão, J. A. (2021). Educação Física Escolar na Pandemia da Covid-19: Experiências no Ensino Médio do Nordeste Brasileiro. *Educación Física y Ciencia*, 23(4), e198. <https://doi.org/10.24215/23142561e198>.

VAGO, Tarcísio. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente. **Movimento**, Porto Alegre, ANO III, n. 5, p. 04-17, jul./dez. 1996.

## **7 APÊNDICES.**

### **APÊNDICE 1- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO.**

**NOME:**

**ESCOLA:**

**1. QUAL TIPO DE AULA MAIS UTILIZADA NO PERÍODO REMOTO ?**

**( ) SÍNCRONA (AULA TRANSMITIDA AO VIVO)**

**( ) ASSÍNCRONA (AULA QUE OCORREU SEM INTERAÇÃO EM TEMPO REAL , POR EX. VÍDEO AULA).**

**2. VOCÊ UTILIZA O CURRÍCULO DE PERNAMBUCO (POLÍTICA EDUCACIONAL) COMO REFERÊNCIA PARA PLANEJAR**

**SUAS AULAS?**

**( ) SIM**

**( ) NÃO**

**3. QUAIS OS CONTEÚDOS DE ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA ABORDADOS NO PERÍODO DAS AULAS REMOTAS?**

**4. QUAIS MÉTODOS DE ENSINO (METODOLOGIAS) UTILIZADOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO REMOTO?**

**5. QUAIS AS DIFICULDADES ENCONTRADAS PARA EXECUÇÃO DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO REMOTO ?**

**6. QUAIS AS ATIVIDADES EXITOSAS REALIZADAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO PERÍODO DE ENSINO REMOTO?**

**7. ESSE PERÍODO DE AULAS REMOTAS PROPORCIONOU LEGADOS POSITIVOS PARA SEREM UTILIZADOS ATUALMENTE EM SUAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA?**

SIM

NÃO

**7.1 SE NA ÚLTIMA PERGUNTA RESPONDEU SIM, QUAIS FORAM?**